



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



CRESCIMENTO DAS PUBLICAÇÕES EM REVISTAS COM INDÍCIOS DE PRÁTICAS EDITORIAIS PREDATÓRIAS NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA (2017–2020)

Phillipe de Freitas Campos

<https://orcid.org/0000-0002-7093-703X> | phillipecampos@ibict.br
Universidade de Brasília (UnB)

João de Melo Maricato

<https://orcid.org/0000-0001-9162-6866> | jmmaricato@unb.br
Universidade de Brasília (UnB)

Resumo:

O estudo tem por objetivo analisar o volume e a evolução dos artigos publicados em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias por pesquisadores vinculados a programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu no período de 2017 a 2020 por meio da combinação de duas fontes de dados: a lista Predatory Journals e o Portal de Dados Abertos da CAPES. Para tanto, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de métodos mistos, combinando técnicas qualitativas e quantitativas. Os resultados evidenciam crescimento acelerado dessas publicações ao longo do período, com taxas superiores às observadas nas demais revistas. Os resultados reforçam a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de avaliação da pesquisa e de ações voltadas à conscientização da comunidade científica sobre processos editoriais legítimos.

Palavras-Chave: Práticas editoriais predatórias. Programas brasileiros de pós-graduação. Comunicação científica. Bibliometria.

EIXO TEMÁTICO:

Produtividade e Colaboração Científica

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1088

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CAMPOS, Phillipe de Freitas; MARICATO, João de Melo. Crescimento das publicações em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias na pós-graduação brasileira (2017–2020). In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1088. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1088>.



1 INTRODUÇÃO

Estudos com abordagens bibliométricas e cientométricas têm sido amplamente aplicados no âmbito da Ciência da Informação para analisar diferentes aspectos do processo de comunicação científica, dentre eles, os canais utilizados pelos pesquisadores para publicarem seus achados de pesquisa - tendo nas revistas científicas o principal veículo (Araújo, 2014).

A partir do início dos anos 2000 ocorre uma reconfiguração das dinâmicas no mercado editorial científico, influenciada especialmente pela *Open Archives Initiative* (OAI) e pela eclosão do Movimento de Acesso Aberto à Informação Científica (MAA) (Weitzel, 2022). Por outro lado, observa-se também o surgimento e expansão de revistas com práticas editoriais predatórias, que têm mobilizado pesquisadores com o intuito de entender suas práticas e os eventuais danos que elas podem causar à credibilidade científica. Tais revistas são caracterizadas por fatores como, por exemplo, baixa transparência editorial, fragilidades nos processos de avaliação por pares e adoção de modelos de negócio baseados primordialmente na cobrança de APCs (Oliveira, 2017; Guimarães; Hayashi, 2023).

Embora a literatura tenha abordado o fenômeno sob diferentes perspectivas (Prado; Kraenkel; Coutinho, 2017; Perlin; Imasato; Borenstein, 2018; Macháček; Srholec, 2022) ainda são limitados os estudos que investigam empiricamente sua ocorrência no âmbito dos Programas Brasileiros de Pós-graduação (PPGs). No Brasil, a consolidação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) a partir da década de 1960 e de seus mecanismos de avaliação desde o final dos anos 1980 (Nobre; Freitas, 2017) reforçou a centralidade das revistas científicas como canais de comunicação, tornando relevante investigar a inserção de periódicos com práticas editoriais predatórias no âmbito da pós-graduação.

Nesse contexto, o estudo tem por objetivo analisar o volume e a evolução dos artigos publicados em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias por pesquisadores vinculados a programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* no período de 2017 a 2020

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa descritiva de métodos mistos, combinando técnicas qualitativas e quantitativas (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2006). Os dados foram obtidos de duas fontes complementares: a) iniciativa internacional *Predatory Journals*¹, utilizada para identificação das revistas com indícios de práticas editoriais predatórias; e b) Portal de Dados Abertos da CAPES², referente à produção científica dos PPPGs *stricto sensu* publicada em formato de artigo em revista no quadriênio 2017-2020.

No caso da *Predatory Journals*, a lista de revistas foi integralmente coletada em julho de 2024. Em razão da ausência do número de ISSN na fonte original, procedeu-se à verificação manual dos sites das revistas para identificação e validação dos respectivos ISSN, posteriormente checados no Portal ISSN. Após exclusões decorrentes de inconsistências como inacessibilidade dos sites e ausência ou invalidade de ISSN, obteve-se um conjunto final de **1.935 revistas** para compor o *corpus* da pesquisa.

Quanto à produção científica, os dados extraídos do Portal de Dados Abertos da CAPES totalizavam originalmente 1.162.324 registros, divididos em dois arquivos com 581.162 registros cada. O tratamento envolveu normalização dos títulos, remoção de caracteres especiais e deduplicação por similaridade textual, utilizando

¹ Disponível em: <https://www.predatoryjournals.org/>

² Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2020-detahes-da-producao-intelectual-bibliografica-de-programas-de-pos-graduacao>

a função *fuzz.ratio* em linguagem Python com limiar de 90%. Após o processamento, obteve-se um total de **857.176 registros**, mantendo-se múltiplas contagens decorrentes de coautorias interinstitucionais.

O cruzamento entre as bases foi realizado por meio do ISSN, permitindo identificar os artigos oriundos dos PPGs publicados em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias e mensurar o volume dessas publicações no conjunto total da produção científica no período analisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A combinação dos dados oriundos do Portal de Dados Abertos da CAPES referente à produção científica dos PPGs com o conjunto de **1.935** revistas com indícios de práticas editoriais predatórias oriundas da *Predatory Journals* resultou em um total de **40.342** artigos publicados em revistas com tais características no período de 2017 a 2020, em comparação com **816.834** artigos que foram publicados em revistas que não apresentam esses mesmos indícios. Esse quantitativo indica que, no período analisado, **4,71%** dos artigos oriundos de PPGs foram publicados em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias.

Embora, percentualmente, esse valor possa parecer baixo, ele não deve ser negligenciado, pois evidencia a capilaridade dessas revistas no âmbito dos PPGs. Além da dimensão absoluta e proporcional do fenômeno, é igualmente relevante observar sua evolução ao longo do tempo. A Tabela 1 apresenta a distribuição anual das publicações em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias em comparação com o total de artigos publicados em outras revistas no mesmo período.

Tabela 1: Distribuição anual dos artigos publicados por pesquisadores vinculados a PPGs em revistas sem e com indícios de práticas editoriais predatórias (2017–2020)

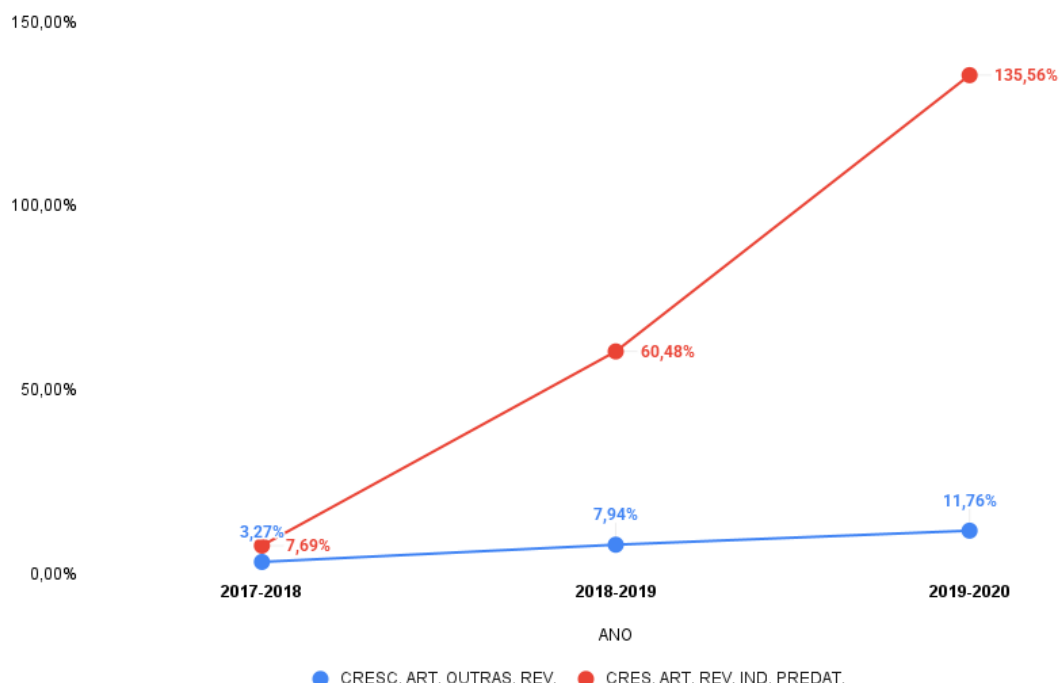
ANO	QTD ART. OUTRAS REV.	QTD. ART. REV. IND. PRED.	QTD TOT. PROD	PROP. POR ANO
2017	185.938	5.122	191.060	2,68%
2018	192.009	5.516	197.525	2,79%
2019	207.257	8.852	216.109	4,10%
2020	231.630	20.852	252.482	8,26%
TOTAL	816.834	40.342	857.176	4,71%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os dados da Tabela 1 permitem duas visões distintas sobre o mesmo fenômeno. Ao focar a análise nos valores absolutos, evidencia-se que a quantidade de artigos publicados em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias é substancialmente menor do que em revistas que não apresentam esses mesmos indícios. Por outro lado, se a análise for direcionada ao crescimento relativo desses mesmos valores, o cenário muda completamente. Enquanto o volume total de publicações em revistas não classificadas com indícios de práticas editoriais predatórias apresentou crescimento de 24,5% (de 185.938 em 2017 para 231.630 em 2020), o número de artigos publicados em revistas com esses indícios cresceu acima de 300% no mesmo período (de 5.122 em 2017 para 20.852 em 2020).

O Gráfico 1 apresenta a taxa de crescimento anual das publicações em revistas com e sem indícios de práticas editoriais predatórias ao longo do período analisado, permitindo observar comparativamente a variação dessas taxas entre os intervalos.

Gráfico 1: Taxa de crescimento anual das publicações em revistas com e sem indícios de práticas editoriais predatórias (2017–2020)



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Analizados em conjunto, a Tabela e o Gráfico 1 evidenciam que o crescimento da produção científica dos pesquisadores vinculados aos PPGs publicados em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias ocorre em ritmo muito mais acelerado do que os artigos publicados em revistas sem os mesmos indícios. Essa diferença torna-se mais evidente quando observadas as taxas anuais de crescimento apresentadas no Gráfico 1. Entre 2017 e 2018, as publicações nessas revistas cresceram 7,69%, frente a 3,27% nas demais revistas; entre 2018 e 2019 o crescimento foi de 60,48%, em contraste com 7,94%; e, entre 2019 e 2020, alcançou 135,56%, enquanto as demais revistas registraram crescimento de 11,76%.

Esses dados, quando somados ao dado de que 4,71% dos artigos oriundos de PPGs foram publicados em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias no período de 2017 a 2020, acendem um alerta sobre a rápida expansão dessas revistas. Comparativamente, estudos como o de Perlin, Imasato e Borenstein

(2018) indicam percentuais menores da produção científica brasileira em revistas com tais características. No referido estudo, que utilizou fontes e metodologias distintas das aqui aplicadas, foi encontrado o percentual de 1,5% no período de 2000 a 2015.

Embora este estudo não tenha investigado empiricamente os fatores associados ao crescimento observado, a literatura aponta algumas hipóteses recorrentes para a expansão de revistas com indícios de práticas editoriais predatórias e, conseqüentemente, para o aumento de publicações nesses canais. a) intensificação das pressões por produtividade acadêmica; b) ampliação do modelo de negócios baseado em APCs; c) expansão de softwares de gestão editorial que reduzem barreiras técnicas para criação e operação de revistas; e d) decisões deliberadas e propositais dos autores, seja por desconhecimento do que é um processo editorial legítimo seja com o intuito de inflar suas produções acadêmicas (Demir, 2018; Perlin; Imasato; Borenstein, 2018; Callaghan; Nicholson, 2019).

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como essas publicações se distribuem institucionalmente entre as instituições brasileiras com PPGs ativos. Os dados mostram ocorrência de publicação em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias em **436 instituições brasileiras**. Todavia, essa distribuição também se dá com expressiva variação, que vão de valores proporcionais **inferiores a 2% até patamares superiores a 40%** da produção científica total.

De modo geral, os dados mostram que instituições com menor volume total de produção tendem a apresentar proporções relativamente mais elevadas, enquanto instituições de maior porte e com produção científica mais elevada registram percentuais mais baixos. Ainda que tais resultados não sejam explorados em profundidade neste trabalho, eles abrem margem para investigações futuras volta-

das à compreensão dos fatores institucionais associados a essas variações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a expansão recente e descompassada das publicações em revistas com indícios de práticas editoriais predatórias configura um fenômeno relevante para a comunicação científica brasileira. O crescimento acelerado dessas publicações no período analisado, aliado às variações observadas entre instituições, indica que sua ocorrência se associa a desigualdades estruturais do sistema científico brasileiro.

Ainda que este estudo não tenha investigado diretamente os fatores associados a esse crescimento, os resultados sugerem relação com dinâmicas estruturais da comunicação científica contemporânea, como pressões por produtividade, expansão do modelo baseado em APCs e até mesmo decisões deliberadas dos pesquisadores. Assim, os resultados apresentados contribuem para o debate sobre os efeitos dessas práticas no SNPG, indicando a relevância de estudos futuros com maior densidade analítica.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de mestrado. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de produtividade em pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr., 2014, DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n1p01>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 4 mar. 2026.

CALLAGHAN, Chris William; NICHOLSON, Denise Rosemary. Predatory publishing and predatory journals: a critical review and proposed research agenda for higher education. **Journal of Further and Higher Education**, [s. l.], v. 44, n. 10, p. 1433-1449, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/0309877X.2019.1695762>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0309877X.2019.1695762>. Acesso em: 4 mar. 2026..

DEMIR, Selcuk Besir. Predatory journals: Who publishes in them and why?. **Journal of Informetrics**, [s. l.], v. 12, n. 4, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2018.10.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1751157718301962?via%3Dihub>. Acesso em: 4 mar. 2026.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Revistas predatórias: um inimigo a ser combatido na comunicação científica. **RDBCI**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023003, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8671811>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8671811>. Acesso em: 4 mar. 2026.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006

OLIVEIRA, Ronaldo Lopes. Órfãos de Jeffrey Beall: revistas predatórias e outras iniciativas igualmente perniciosas para a pesquisa. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 69, n. 4, out./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602017000400002>. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v69n4/v69n4a02.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2026..

MACHÁČEK, Vit; SRHOLEC, Martin. Predatory publishing in Scopus: evidence on cross-country differences. **Quantitative Science Studies**, v. 3, n. 3, p. 859-887, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1162/qss_a_00213. Acesso em: 4 mar. 2026.

NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, Espírito Santo, Brasil, v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3. Acesso em: 4 mar. 2026.

PERLIN, Marcelo; IMASATO, Takeyoshi; BORENSTEIN, Denis. Is predatory publishing a real threat? evidence from a large database study. **Scientometrics**, v. 116, n. 255-273, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2750-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-018-2750-6>. Acesso em: 4 mar. 2026.

PRADO, Paulo Inácio; KRAENKEL, Roberto André; COUTINHO, Renato Mendes. **PredaQualis**: Periódicos potencialmente predatórios no QUALIS-CAPES. [s. l.]: [s. n.], 2017. Disponível em: <https://predaqualis.netlify.app/>. Acesso em: 4 mar. 2026.



WEITZEL, Simone da Rocha. As publicações científicas como fonte de renda econômica de editores comerciais: o acesso aberto solapado. In: PRÍNCIPE, Eloísa; RODE, Sigmar de Mello (Orgs.). **Comunicação científica aberta**. Rio de Janeiro: Ibict, 2022. p. 173-188. DOI: <https://doi.org/10.21452/ABEC.2022>. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1223>. Acesso em: 4 mar. 2026.